

ARTESANATOS COM PRODUTOS APÍCOLAS



SISTEMA FAEP



SENAR - ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: Ágide Meneguette

Membros Titulares

Rosanne Curi Zarattini
Nelson Costa
Darci Piana
Alexandre Leal dos Santos

Membros Suplentes

Livaldo Gemin
Robson Mafioletti
Ari Faria Bittencourt
Ivone Francisca de Souza

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares

Sebastião Olímpio Santaroza
Paulo José Buso Júnior
Carlos Alberto Gabiatto

Membros Suplentes

Ana Thereza da Costa Ribeiro
Aristeu Sakamoto
Aparecido Callegari

Superintendente

Pedro Carlos Carmona Gallego

SILVANA DAMIN

ARTESANATOS COM PRODUTOS APÍCOLAS

**CURITIBA
SENAR-AR/PR
2024**

Depósito legal na CENAGRI, conforme Portaria Interministerial n.º 164, datada de 22 de julho de 1994, junto à Biblioteca Nacional e ao SENAR-AR/PR.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, por qualquer meio, sem a autorização do editor

Autora: Silvana Damin

Coordenação técnica: Enderson Lopes Guimarães

Coordenação pedagógica: Enderson Lopes Guimarães

Coordenação gráfica: Carlos Manoel Machado Guimarães Filho

Diagramação: Sincronia Design Gráfico Ltda.

Normalização e revisão final: CEDITEC - SENAR - AR/PR

Catálogo no Centro de Editoração, Documentação e
Informação Técnica do SENAR-AR/PR

D159 Damin, Silvana
Artesanatos com produtos apícolas / Silvana Damin.
— Curitiba : SENAR AR/PR, 2024.
92 p. : il.

ISBN 978-85-7565-230-5

1. Apicultura. 2. Meliponicultura. 3. Abelhas -
Criação. 4. Abelhas - Produtos. 5. Cera de abelha
- Artesanatos - Confecção. 6. Cosméticos naturais -
Produção artesanal. I. Título.

CDD: 638.1

Bibliotecária responsável: Luzia Glinski Kintopp - CRB/9-1535

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, por qualquer meio,
sem autorização do editor.

IMPRESSO NO BRASIL – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



APRESENTAÇÃO

O Sistema FAEP é composto pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR-PR) e os sindicatos rurais.

O campo de atuação da FAEP é na defesa e representação dos milhares de produtores rurais do Paraná. A entidade busca soluções para as questões relacionadas aos interesses econômicos, sociais e ambientais dos agricultores e pecuaristas paranaenses. Além disso, a FAEP é responsável pela orientação dos sindicatos rurais e representação do setor no âmbito estadual.

O SENAR-PR promove a oferta contínua da qualificação dos produtores rurais nas mais diversas atividades ligadas ao setor rural. Todos os treinamentos de Formação Profissional Rural (FSR) e Promoção Social (PS), nas modalidades presencial e online, são gratuitos e com certificado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS E PRODUTOS DA COLMEIA	9
1.1 PRODUTOS DAS ABELHAS E CRITÉRIOS DE QUALIDADE	10
2. PRODUÇÃO ARTESANAL NO MEIO RURAL	13
2.1 CONFEÇÃO ARTESANAL DE COSMÉTICOS NATURAIS (BIOCOSMÉTICOS) COM OS PRODUTOS DAS ABELHAS.....	13
3. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, MATERIAIS E PARAMENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO	15
3.1 PREPARO DO LOCAL DE TRABALHO PARA PRODUÇÃO ARTESANAL DE COSMÉTICOS NATURAIS DE PRODUTOS APÍCOLAS.....	15
3.2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL E PARAMENTAÇÃO	16
4. PRODUÇÃO ARTESANAL DE COSMÉTICOS NATURAIS	17
4.1 PREPARO DE EXTRATOS GLICÓLICOS COM OS PRODUTOS DAS ABELHAS.....	17
4.2 CONFEÇÃO DE SABONETE SÓLIDO GLICERINADO DE AVEIA E MEL.....	20
4.3 CONFEÇÃO DE SABONETE SÓLIDO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEL	26
4.4 CONFEÇÃO DE SABONETE SÓLIDO DE PRÓPOLIS E PLANTAS MEDICINAIS	31
4.5 CONFEÇÃO DE SABONETE LÍQUIDO A BASE DE MEL E/OU PRÓPOLIS	36
4.6 CONFEÇÃO DE ESFOLIANTE FACIAL E CORPORAL DE MEL E PRÓPOLIS	40
4.7 CONFEÇÃO DE BÁLSAMO/HIDRANTE LABIAL A BASE DOS PRODUTOS DAS ABELHAS.....	44
5. ETAPAS DE FINALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS NATURAIS	49
5.1 DESMOLDE DE SABONETES SÓLIDOS	49
5.2 EMBALAGEM DE SABONETES SÓLIDOS	50
5.3 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS EM KITS	52
6. PRODUÇÃO DE ARTESANATOS COM CERA DE ABELHA	53
6.1 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL E PARAMENTAÇÃO	55
7. PRODUÇÃO DE VELAS A BASE DE CERA DE ABELHA	57
7.1 PRODUÇÃO DE VELAS COM CERA DE ABELHA ALVEOLADA.....	57
7.2 PRODUÇÃO DE VELAS MACIÇAS DE CERA DE ABELHA COM MOLDES E FORMATOS ESPECÍFICOS	61
7.3 PRODUÇÃO DE VELAS MACIÇAS COM CERA MISTA (DE ABELHA E VEGETAIS) EM MOLDES ESPECÍFICOS	66
7.4 PRODUÇÃO DE VELAS ARTESANAIS DECORATIVAS E/OU PERSONALIZADAS COM CERA MISTA (DE ABELHA E DE COCO OU SOJA).....	68

7.5	PRODUÇÃO DE VELAS AROMÁTICAS DE CERA MISTA (DE ABELHA E DE COCO) EM FRASCOS DE VIDRO.....	73
8.	PRODUÇÃO DE PANOS ENCERADOS OU PANOS DE CERA DE ABELHA	79
8.1	PRODUÇÃO DE PANOS ENCERADOS COM CERA DE ABELHA USANDO FERRO DE PASSAR ROUPAS	79
8.2	PRODUÇÃO DE PANOS ENCERADOS COM CERA DE ABELHA USANDO PLACA AQUECEDORA, PLACA DE METAL E ROLINHO PARA PINTURA	83
9.	ETAPAS DE FINALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ARTESANATOS COM CERA DE ABELHA	87
9.1	FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS ARTESANATOS EM <i>KITS</i>	87
	REFERÊNCIAS.....	89

INTRODUÇÃO

O homem convive com as abelhas e faz uso de seus produtos e serviços ecossistêmicos há milhares de anos. Na atualidade, realiza a criação racional de abelhas, por meio da apicultura e meliponicultura, nas quais aplica técnicas e manejos para melhorar a saúde das colmeias e garantir a produção de mel, própolis, cera, pólen e apitoxina.

O mel é o mais tradicional produto das abelhas, todavia, os demais produtos ganharam reconhecimento nos últimos anos pelas propriedades bioativas de seus compostos, a exemplo da própolis, da cera e do pólen, que estão presentes em uma série de produtos alimentícios, farmacêuticos, cosméticos e de higiene pessoal.

Essas aplicações conciliam novos processos produtivos com os conhecimentos tradicionais dos antigos produtores artesanais envolvendo os produtos da colmeia, como as velas de cera de abelha, produzidas por artesãos cerieiros, durante muitas gerações.

As atividades artesanais estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da humanidade, que sempre se utilizou do trabalho manual para criar e desenvolver produtos com características, matérias-primas e processos regionais.

Nesse sentido, a presente cartilha busca ampliar os conhecimentos de apicultores, meliponicultores e artesãos para possíveis aplicações dos produtos das abelhas na confecção de produtos artesanais, desde velas e panos encerados com cera de abelha até cosméticos naturais ou biocosméticos, como sabonetes, hidratantes e esfoliantes a base de mel, cera e própolis – produtos artesanais que agregam valor aos produtos da colmeia e permitem a diversificação da produção.

1. CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS E PRODUTOS DA COLMEIA

A criação racional de abelhas é hoje uma área da agropecuária que se preocupa com a criação de abelhas do gênero *Apis*, bem como das abelhas nativas, denominadas popularmente “abelhas sem ferrão”.

Na atualidade, tanto a apicultura quanto a meliponicultura têm avançado muito em técnicas de manejo, na qualidade dos produtos da colmeia e na diversificação de produtos derivados.

Dentre os produtos obtidos das abelhas o mel é o mais conhecido, e há muitas variações em sua composição. Segundo a Instrução Normativa n.º 11, de outubro de 2000, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o mel é um produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas tendo como base o néctar das flores ou as secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de plantas. As abelhas recolhem o néctar ou essas secreções de plantas e insetos, juntam a substâncias específicas próprias e transformam em mel unifloral, multifloral e melato, que são armazenados e amadurados nos favos da colmeia (Brasil, 2000 e 2001).

Esses favos, são construídos com cera de abelha, importante produto secretado pelas abelhas, que permite estruturação da colmeia. A cera apresenta consistência plástica, cor amarelada, sendo sua estrutura física facilmente alterada com alteração da temperatura (Brasil, 2000 e 2001).

Já a própolis é produzida e utilizada pelas abelhas para lacrar frestas, realizar processos de limpeza e higienização, por sua complexa composição e propriedades antimicrobianas (Breyer, Breyer, Cella, 2016).

A origem floral e as respectivas substâncias resinosas, gomosas e balsâmicas, as secreções de brotos, flores e exsudados das plantas visitadas e coletadas pelas abelhas adicionadas as suas próprias secreções salivares, cera e pólen resultam na própolis, suas inúmeras variações e composições (Brasil, 2000).

Atualmente, a criação de abelhas está em um momento de ascensão devido às possibilidades de uso de seus produtos na área farmacêutica, cosmética, nutricional, artesanal, entre outras.

1.1 PRODUTOS DAS ABELHAS E CRITÉRIOS DE QUALIDADE

Os produtos da colmeia apresentam muitas variações em função da condição da colmeia, das espécies vegetais que compõem o pasto apícola, da intensidade de floradas, do clima, das chuvas, da espécie de abelha, entre outros fatores, que resultam em méis, ceras, própolis e pólenes com diferentes aspectos, colorações, texturas, aromas e composições.

Por terem origem biológica, variações entre os produtos das abelhas são normais, todavia alguns cuidados e critérios de qualidade devem ser considerados na produção e seleção de produtos para produção de cosméticos ou artesanatos com cera de abelha.

O processo de beneficiamento do mel deve ser realizado em Casas do Mel e deve seguir normas estabelecidas pelo Ministério de Agricultura e Pecuária e Abastecimento (MAPA), as quais orientam sobre a higienização e boas práticas e garantem qualidade do produto final.

O mel deve ser colhido quando os alvéolos estiverem totalmente operculados (mel maduro), com umidade adequada. Méis colhidos com alta umidade podem fermentar e se tornar inadequados à alimentação e à produção de cosméticos naturais. Deve-se evitar o uso de méis com qualquer indício de fermentação, aditivos, contaminantes ou de procedência duvidosa.

A cera de abelha extraída da colmeia apresenta-se na forma de favos, com restos e odores do mel; é a chamada cera bruta. Ela normalmente é aquecida para remoção de impurezas e formação de blocos de cera, com cores que vão do marfim até tons de amarelo-escuro.

A depender da necessidade e do uso, indústrias de cosméticos e higiene pessoal demandam ceras claras, que não afetam a coloração do produto final, por isso a cera de abelha pode ser pré-beneficiada (descolorida por diferentes processos) para ficar branca, isenta de restos de mel e odores indesejados (Brasil, 2000).

Para a produção de cosméticos naturais, faz-se uso de cera de abelha na forma natural, com cores e odores característicos. Além disso, evitam-se ceras retiradas de favos velhos, escuros e quebradiços, que normalmente não apresentam a mesma quantidade de compostos bioativos de interesse e presentes nas ceras de abelha de boa qualidade.

Dentre os produtos das abelhas utilizados em cosméticos e itens de higiene pessoal destaca-se a própolis, que é composta basicamente de resinas, produtos balsâmicos, ceras, óleos essenciais, pólen e microelementos. A própolis apresenta muita variação de cor, aroma, sabor e consistência, fatores relacionados a sua origem botânica, a fatores ambientais e à espécie de abelha que a produz (Brasil, 2000; Breyer, Breyer, Cella, 2016).

Para uso em cosméticos naturais ou itens de higiene pessoal, deseja-se própolis com alto teor de flavonoides, colhidas, armazenadas e submetidas a métodos de extração adequados para melhor biodisponibilidades desses compostos.

Ademais, tanto a escolha da própolis quanto do mel e da cera de abelha deve ser baseada na respectiva demanda e nos compostos presentes no produto das abelhas que se deseja incorporar ao cosmético natural ou ao produto artesanal que será produzido.

2. PRODUÇÃO ARTESANAL NO MEIO RURAL

As atividades artesanais fazem parte da rotina de quem vive no ambiente rural. Para produção do artesanato normalmente são utilizadas matérias-primas de fácil acesso, feitas na própria propriedade ou de origem local, e a produção ocorre de forma manual, com a mão de obra familiar e auxílio de equipamentos simples.

No campo, muitos dos saberes familiares vêm ganhando espaço no trabalho artesanal. O uso de matérias-primas com inovação e criatividade tem gerado produtos diferenciados, de interesse da população, valorizando tanto as matérias-primas quanto o trabalho artesanal e gerando renda familiar.

Nesse contexto, profissionais que já dominam os processos de produção da apicultura e da meliponicultura apresentam vantagens no acesso a matérias-primas de qualidade, que possibilitam a produção de uma série de derivados com os produtos da colmeia, incluindo artesanatos feitos de cera de abelha e cosméticos naturais contendo mel, própolis e cera de abelha.

2.1 CONFECÇÃO ARTESANAL DE COSMÉTICOS NATURAIS (BIOCOSMÉTICOS) COM OS PRODUTOS DAS ABELHAS

Existe uma demanda atual por produtos cosméticos naturais ou orgânicos e sustentáveis, que contenham bioativos com potencial de promover saúde para a pele. Esse fato tem promovido a inclusão de matérias-primas oriundas de plantas e animais em várias formulações.

Os produtos das abelhas são historicamente reconhecidos e utilizados para hidratar e esfoliar a pele, tratar problemas de pele, alergias e feridas.

Neste treinamento serão produzidos sabonetes glicerizados, comumente produzidos com glicerina vegetal, feita com óleos vegetais de coco, palma, rícino, entre outros. Esse tipo de glicerina permite a inclusão de extratos, manteigas, óleos, pigmentos e aromas para produção de sabonetes com diferentes formas, cores e aromas, que podem ser totalmente orgânicos ou não. A base glicerizada vegetal pode ser adquirida pronta para uso e com algumas variações de cor ou transparência.

Os sabonetes glicerizados são de rápida produção devido à rápida secagem da glicerina vegetal. Além de sua versatilidade visual e atratividade, são muito hidratantes e, quando acrescidos de produtos oriundos das abelhas, apresentam composições que podem beneficiar diferentes tipos de pele.

3. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, MATERIAIS E PARAMENTAÇÃO PARA A PRODUÇÃO

3.1 PREPARO DO LOCAL DE TRABALHO PARA PRODUÇÃO ARTESANAL DE COSMÉTICOS NATURAIS DE PRODUTOS APÍCOLAS

Para produzir cosméticos naturais é necessário um local amplo, coberto, protegido do vento e da chuva, com boa ventilação e luminosidade. Como alguns procedimentos demandam equipamentos elétricos, também serão necessárias fontes de energia elétrica.

O espaço deve conter cadeiras ou banquetas para acomodar os participantes nos momentos expositivos dialogados. Já para momentos práticos, acomodação dos materiais e preparação de formulações são necessárias uma estrutura de apoio, uma mesa ou bancada e uma fonte de energia elétrica próxima, para conectar equipamentos elétricos.

Figura 1 – Bancada de apoio para disposição de equipamentos e trabalho dos participantes.



Fonte – Perin, 2024.

3.2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL E PARAMENTAÇÃO

O início das atividades deve acontecer em espaço limpo e organizado. Os equipamentos, materiais e bancadas devem ser higienizados com água e sabão, água sanitária e álcool etílico 70%.

Cada participante deve lavar adequadamente as mãos com água e sabão/sabonete, esfregando muito bem a palma, o dorso e as unhas de cada mão, além dos antebraços, por pelo menos 30 segundos. Em seguida, deve enxaguá-los com água corrente e secá-los com papel-toalha. Para realização das práticas, é fundamental que as unhas estejam curtas, evitando acúmulo de sujeira e contaminantes.

A paramentação envolve uso de avental, máscara, touca e luvas. A máscara deve ser utilizada durante todos os procedimentos práticos. Para participantes com barbas longas, recomenda-se o uso de duas máscaras, uma especialmente para cobertura da barba. A touca deve cobrir todo o cabelo; em caso de cabelos longos, que possam sair da touca, recomenda-se ao participante prendê-los antes de vestir a touca.

O uso de luvas também é de grande importância para evitar qualquer contato com a pele e a contaminação dos produtos.

4. PRODUÇÃO ARTESANAL DE COSMÉTICOS NATURAIS

4.1 PREPARO DE EXTRATOS GLICÓLICOS COM OS PRODUTOS DAS ABELHAS

Na confecção de cosméticos naturais contendo os bioativos da própolis, do mel, bem como de plantas, faz-se uso de extratos, principalmente os glicólicos. Tais produtos têm ação nutritiva, emoliente, hidratante e restauradora dos tecidos devido à alta concentração de nutrientes e ativos da matéria-prima biológica utilizada em sua formulação.

Para preparar extratos glicólicos você vai utilizar os seguintes ingredientes, utensílios e equipamentos:

Ingredientes

- 15 g de mel ou própolis seca e triturada
- 90 mL de glicerina bidestilada vegetal
- 10 mL de álcool de cereais 92 a 98%
- 15 gotas de óleo essencial de alecrim
- 30 mL de água destilada

Utensílios e equipamentos

- dois frascos âmbar de 200 mL
- funil
- coador/peneira
- becker ou proveta graduada de 200 mL
- espátula de silicone
- balança digital de cozinha

Modo de preparo

- 1) Coloque a glicerina bidestilada vegetal em um frasco (ideal que seja âmbar) e acrescente o mel ou a própolis seca e triturada.

Figura 2 – Acréscimo do mel em frasco de vidro contendo glicerina.



Fonte – Damin, 2023.

- 2) Adicione o álcool de cereais e misture levemente.
- 3) Feche o frasco e durante 10 dias agite-o diariamente e o mantenha em local fresco e longe da luz solar (na indisponibilidade de frasco âmbar, utilize papel-alumínio para evitar contato com a luz).

Figura 3 – Frasco de vidro envolto em papel-alumínio.



Fonte – Damin, 2023.

- 4) Transfira o conteúdo do primeiro para o segundo frasco âmbar, onde será mantido para uso. No caso do extrato de própolis, será necessário coá-lo antes da transferência de frasco para remover as partículas sólidas do extrato final.
- 5) Acrescente a água, o óleo essencial e misture levemente.
- 6) Identifique o extrato glicólico e indique a data de fabricação. Guarde-o em local seco, arejado e protegido da luz (de preferência em frasco âmbar). Caso não tenha esse tipo de frasco, mantenha o vidro transparente envolvido em papel alumínio.

Figura 4 – Frasco de vidro com extrato glicólico de mel.



Fonte – Damin, 2023.

Rendimento: cerca de 130 mL para o extrato de mel e cerca de 100 mL para o extrato de própolis ou de plantas, que podem ser usados em várias formulações de sabonetes.

ATENÇÃO

Os extratos glicólicos devem ser produzidos em volumes adequados para que sejam utilizados nas formulações em no máximo seis meses após o preparo.

4.2 CONFEÇÃO DE SABONETE SÓLIDO GLICERINADO DE AVEIA E MEL

Para confeccionar sabonetes sólidos glicerizados de aveia e mel você vai utilizar os seguintes ingredientes, utensílios e equipamentos:

Ingredientes

- 500 g de base glicerizada vegetal branca
- duas colheres (de sopa) de farelo de aveia/aveia em flocos
- 30 mL de extrato glicólico de aveia
- 30 g de mel
- 10 g de manteiga de karité ou óleo de gérmen de trigo
- 20 gotas de óleo essencial de sua preferência ou 15 mL de essência para sabonetes de aveia/mel
- mica pigmento em pó bronze ou corante cosmético amarelo (opcional)

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada/becker de vidro de 1 L
- becker de vidro pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- espátulas de silicone
- colher de sopa
- faca
- tábuas de vidro para corte
- moldes de silicone ou acetato
- placa aquecedora
- termômetro
- balança digital de cozinha

Modo de preparo

- 1) Na tábua de vidro e usando a faca, corte a base glicerizada em pedaços pequenos e coloque-os na caneca esmaltada/no becker de vidro de 1 L.

Figura 5 – Base glicerizada em pedaços.



Fonte – Perin, 2024.

- 2) Coloque a caneca/o becker de vidro sobre a placa aquecedora ou em banho-maria em temperatura média para derretimento da base glicerizada.

Figura 6 – Derretimento da base glicerizada em placa aquecedora.



Fonte – Perin, 2024.

- 3) Homogeneíze levemente a base até atingir parcial estado líquido.
- 4) Adicionando o farelo de aveia, retire a caneca/o becker do aquecimento e continue misturando levemente.

Figura 7 – Becker com a base glicerizada derretida.



Fonte – Perin, 2024.

- 5) Pese a manteiga de karité, adicione-a no becker de vidro pequeno, leve-o para derreter e acrescente o mel.

Figura 8 – Acréscimo do mel à manteiga de karité derretida.



Fonte – Perin, 2024.

- 6) Transfira o conteúdo do becker pequeno para a caneca/o becker de vidro contendo a base já derretida.
- 7) Agite levemente a mistura por alguns minutos para que a base resfrie, atingindo aspecto de mingau ou menos de 45 °C, para então incluir os demais ingredientes.

Figura 9 – Becker com base glicerinada com aspecto de mingau.



Fonte – Perin, 2024.

- 8) Adicione o extrato glicólico de aveia, a essência ou o óleo essencial, o pigmento (opcional) e misture por cerca de dois minutos.

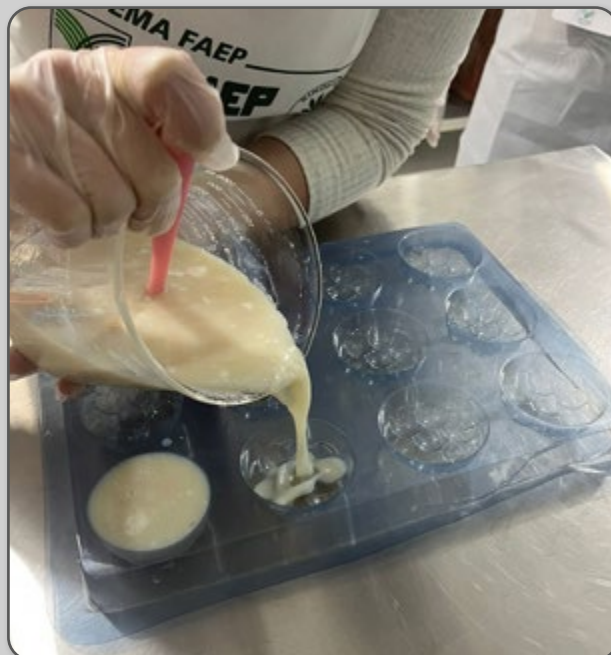
Figura 10 – Adição do extrato glicólico ao sabonete.



Fonte – Perin, 2024.

- 9) Verta o sabonete nos moldes ou formas, devidamente higienizados(as).

Figura 11 – Distribuição do sabonete nos moldes.



Fonte – Perin, 2024.

- 10) Borrife álcool 70% sobre os sabonetes caso se formem bolhas, a fim de eliminá-las.

Figura 12 – Borrifamento de álcool 70% sobre os sabonetes.



Fonte – Perin, 2024.

- 11) Mantenha os sabonetes em superfície plana, sem trepidação, para secagem natural, até tirar do molde.

Figura 13 – Sabonete de aveia e mel.



Fonte – Perin, 2024.

Rendimento: até 560 g de sabonetes, ou seja, mais de 10 sabonetes de 50 g.

ATENÇÃO

Sabonetes produzidos em moldes pequenos podem ser desmoldados quatro horas após o preparo. Sabonetes produzidos em volumes acima de 500 g, vertidos em moldes grandes para confecção de barras, devem ser desmoldados entre 12 e 24 horas após o preparo. Os sabonetes devem ser embalados entre 24 e 48 horas após o preparo, tempo necessário para melhor estabilização da base glicerinada. Esse tempo pode variar, a depender do tipo de base e da marca utilizados.

4.3 CONFEÇÃO DE SABONETE SÓLIDO DE PLANTAS MEDICINAIS E MEL

Para confeccionar sabonetes sólidos glicerizados de mel e plantas medicinais você vai utilizar os seguintes ingredientes, utensílios e equipamentos:

Ingredientes

- 500 g de base glicerizada vegetal transparente
- 1 colher (de sopa) de folhas desidratadas de plantas medicinais (alecrim ou lavanda ou calêndula ou camomila)
- 20 g de mel
- 20 mL de extrato glicólico de uma planta medicinal (alecrim ou lavanda ou calêndula ou camomila)
- 20 gotas de óleo essencial de alecrim ou 15 ml de essência para sabonetes de uma planta medicinal (alecrim ou lavanda ou calêndula ou camomila)
- mica pigmento em pó ou corante cosmético da respectiva cor da planta utilizada (opcional)
- buchas vegetais secas e recortadas no formato dos moldes de sabonete (opcional)

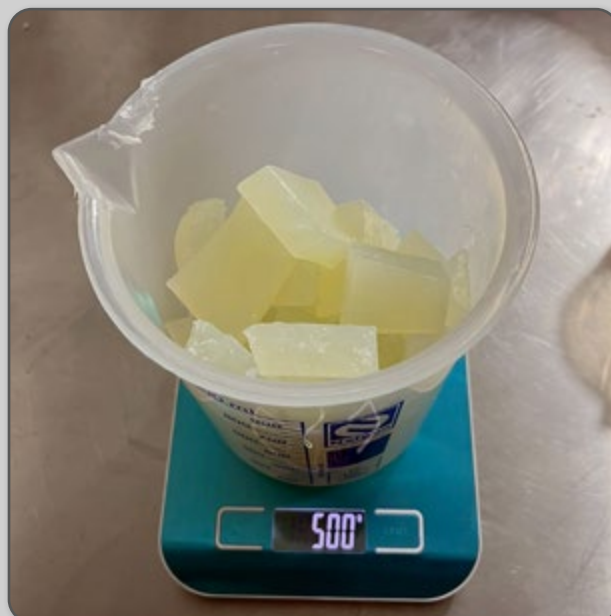
Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada/becker de vidro de 1 L
- becker de vidro pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- espátulas de silicone
- colher de sopa
- faca
- tábua de vidro para corte
- moldes de silicone ou acetato
- placa aquecedora
- termômetro
- balança digital de cozinha

Modo de preparo

- 1) Na tábua de vidro e usando a faca, corte a base glicerizada em pedaços pequenos e coloque-os na caneca esmaltada/no becker de vidro de 1 L.

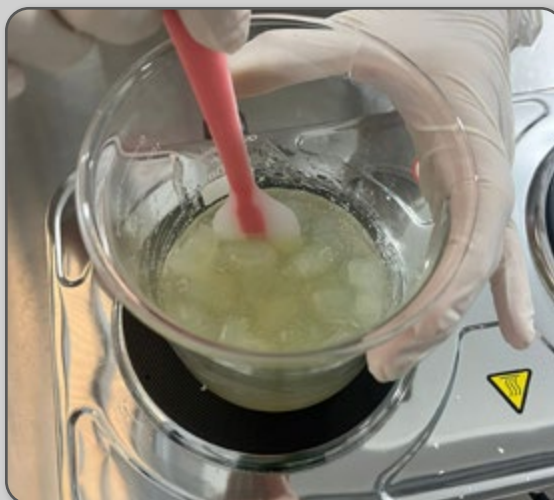
Figura 14 – Base glicerizada em pedaços.



Fonte – Perin, 2024.

- 2) Coloque a caneca/o becker de vidro sobre a placa aquecedora ou em banho-maria em temperatura média para derretimento da base glicerizada.

Figura 15 – Derretimento da base glicerizada em placa aquecedora.



Fonte – Perin, 2024.

- 3) Homogeneíze levemente a base até atingir parcial estado líquido e adicione as folhas desidratadas de alecrim.

Figura 16 – Adição de folhas desidratadas de alecrim na base glicerinada.



Fonte – Perin, 2024.

- 4) Retire a caneca/o becker do aquecimento e continue misturando levemente com a espátula até que a base resfrie, atingindo aspecto de mingau ou menos de 45 °C, para adição do mel.

Figura 17 – Acréscimo do mel em becker contendo a base glicerinada.



Fonte – Perin, 2024.

- 5) Adicione o extrato glicólico de alecrim, a essência/o óleo essencial, o pigmento/corante para cosméticos e misture por cerca de dois minutos.

Figura 18 – Acréscimo do extrato glicólico em becker contendo a base glicerizada.



Fonte – Perin, 2024.

- 6) Verta o sabonete nos moldes. Naqueles em que deseja incluir a bucha vegetal, verta o sabonete até que a bucha fique imersa.

Figura 19 – Distribuição do sabonete nos moldes.



Fonte – Perin, 2024.

- 7) Borrife álcool 70% sobre os sabonetes caso formem bolhas, a fim de eliminá-las.
- 8) Mantenha os sabonetes em superfície plana, sem trepidação, para secagem natural, até o desmolde.

Figura 20 – Sabonete de alecrim e mel.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

Rendimento: até 540 g de sabonetes, ou seja, mais de 10 sabonetes de 50 g.



ATENÇÃO

Sabonetes produzidos em moldes pequenos podem ser desmoldados quatro horas após o preparo. Sabonetes produzidos em volumes acima de 500 g, vertidos em moldes grandes para confecção de barras, devem ser desmoldados entre 12 e 24 horas após o preparo. Os sabonetes devem ser embalados entre 24 e 48 horas após o preparo, tempo necessário para melhor estabilização da base glicerizada. Esse tempo pode variar, a depender do tipo de base e da marca utilizados.

4.4 CONFEÇÃO DE SABONETE SÓLIDO DE PRÓPOLIS E PLANTAS MEDICINAIS

Para confeccionar sabonetes sólidos glicerizados de própolis e plantas medicinais, você vai utilizar os seguintes ingredientes, utensílios e equipamentos:

Ingredientes

- 500 g de base glicerizada vegetal transparente
- 10 g de manteiga de karité/cupuaçu
- 10 mL de extrato glicólico de própolis
- 10 mL de extrato glicólico de planta medicinal (melaleuca ou barbatimão ou alecrim ou erva-baleeira, entre outras)
- 20 g de borra de própolis
- 15 gotas de óleo essencial de planta medicinal (melaleuca ou alecrim ou açafraão ou barbatimão ou erva-baleeira, entre outras) ou 15 mL de essência para sabonetes de sua preferência.

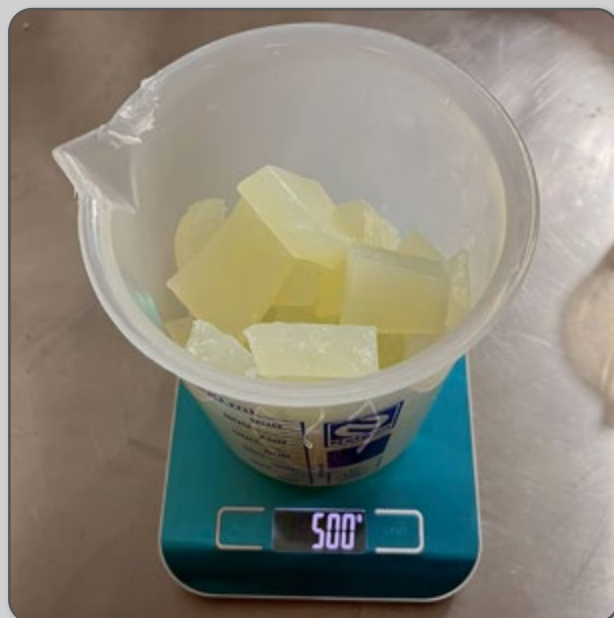
Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada/becker de vidro de 1 L
- becker de vidro pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- espátulas de silicone
- colher de sopa
- faca
- tábua de vidro para corte
- moldes de silicone ou acetato
- placa aquecedora
- termômetro
- balança digital de cozinha

Modo de preparo

- 1) Na tábua de vidro e usando a faca, corte a base glicerizada em pedaços pequenos e coloque-os na caneca esmaltada/no becker de vidro de 1 L.

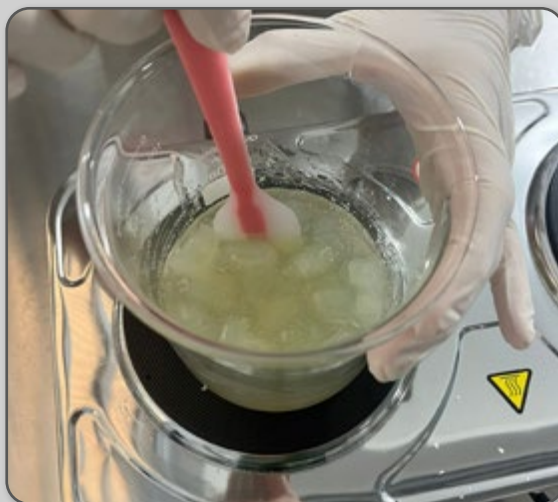
Figura 21 – Base glicerizada em pedaços.



Fonte – Perin, 2024.

- 2) Coloque a caneca/o becker sobre a placa aquecedora ou em banho-maria em temperatura média para derretimento da base glicerizada.

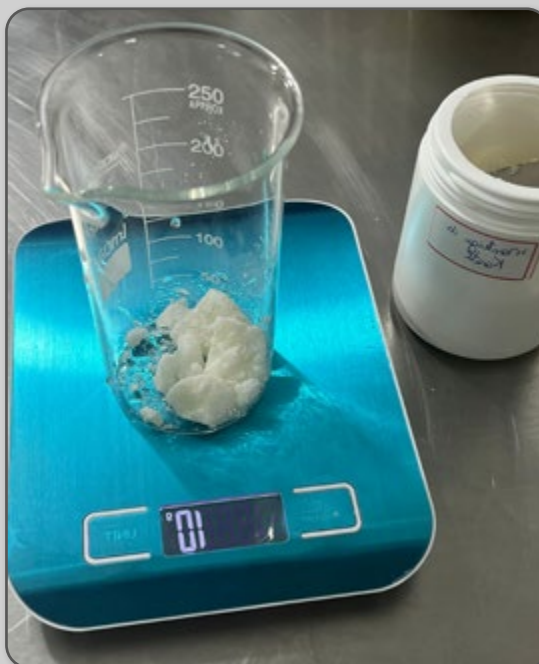
Figura 22 – Derretimento da base glicerizada em placa aquecedora.



Fonte – Perin, 2024.

- 3) Homogeneíze levemente a base até atingir parcial estado líquido e retire a caneca do aquecimento.
- 4) Pese a manteiga de karité/cupuaçu, adicione no becker pequeno para leve derretimento e acrescente a borra de própolis.

Figura 23 – Pesagem da manteiga de karité.



Fonte – Perin, 2024.

- 5) Transfira o conteúdo do becker pequeno para a caneca/o becker de 1 L contendo a base glicerinada já derretida.

- 6) Agite levemente a mistura por alguns minutos para que a base resfrie e atinja aspecto de mingau ou menos de 45 °C.

Figura 24 – Aspecto da base glicerizada parcialmente derretida.



Fonte – Perin, 2024.

- 7) Adicione o extrato glicólico de própolis, da planta medicinal escolhida (melaleuca ou barbatimão ou alecrim ou erva-baleeira) e do óleo essencial ou a essência para sabonetes e misture por cerca de dois minutos.
- 8) Verta o sabonete nos moldes ou formas, devidamente higienizados(as).

Figura 25 – Distribuição do sabonete nos moldes.



Fonte – Shutterstock, 2024.

- 9) Borrife álcool etílico 70% sobre os sabonetes caso se formem bolhas, a fim de eliminá-las.
- 10) Mantenha os sabonetes em superfície plana, sem trepidação, para secagem natural, até o desmolde.

Figura 26 – Sabonetes nos moldes em processo de secagem.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

Figura 27 – Sabonetes de própolis e melaleuca.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

Rendimento: até 540 g de sabonetes, ou seja, mais de 10 sabonetes de 50 g.

**ATENÇÃO**

Sabonetes produzidos em moldes pequenos podem ser desmoldados quatro horas após o preparo. Sabonetes produzidos em volumes acima de 500 g, vertidos em moldes grandes para confecção de barras, devem ser desmoldados entre 12 e 24 horas após o preparo. Os sabonetes devem ser embalados entre 24 e 48 horas após o preparo, tempo necessário para melhor estabilização da base glicerizada. Esse tempo pode variar, a depender do tipo de base e da marca utilizados.

4.5 CONFEÇÃO DE SABONETE LÍQUIDO A BASE DE MEL E/OU PRÓPOLIS

Para confeccionar sabonetes sólidos glicerizados de mel você vai utilizar os seguintes ingredientes, utensílios e equipamentos:

Ingredientes

- 500 mL de base para sabonete líquido perolado
- 10 mL de extrato glicólico de mel
- 8 gotas de óleo essencial de laranja-doce ou 8 mL de essência de mel/flor de laranjeira
- mica pigmento em pó dourado ou corante cosmético dourado (opcional)

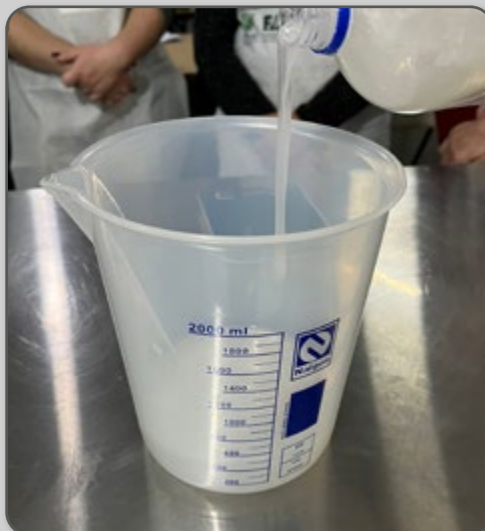
Utensílios e equipamentos

- becker de vidro de 1 L
- becker pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- espátula de silicone
- funil
- frascos para sabonete líquido

Modo de preparo

- 1) Coloque no becker de 1L a base para sabonete líquido.

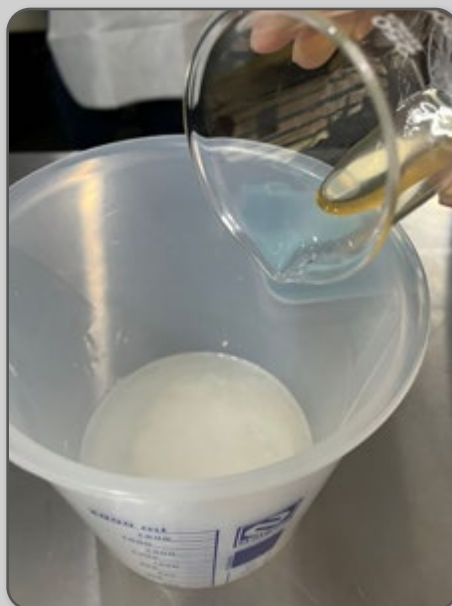
Figura 28 – Adição da base para sabonete líquido no becker.



Fonte – Perin, 2024.

- 2) No becker pequeno mensure o extrato glicólico, transfira para o becker de 1 L e misture levemente.

Figura 29 – Transferência do extrato glicólico para o becker de 1 L.



Fonte – Perin, 2024.

- 3) Junte o óleo essencial/a essência e o pigmento natural/corante (opcional) e homogeneíze.
- 4) Higienize os frascos para sabonete líquido com álcool etílico 70% e, com auxílio de funil, preencha-os com o sabonete.

Figura 30 – Distribuição do sabonete líquido em frascos.



Fonte – Perin, 2024.

- 5) Limpe os frascos e identifique o produto, incluindo a data de fabricação.

Figura 31 – Frascos com sabonete líquido a base de mel.



Fonte – Perin, 2024.

Figura 32 – Sabonete líquido em frasco pequeno e em frasco com válvula espumadora.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

Rendimento: cerca de 510 mL de sabonete líquido, ou seja, aproximadamente 14 frascos de 35 mL.

ATENÇÃO

O sabonete líquido terá aspecto levemente viscoso quando se adicionar a ele o óleo essencial para aromatização. Ao se utilizar essência, no entanto, o sabonete apresentará aspecto líquido, ideal para ser utilizado em frascos com válvula espumadora (Figura 32).

4.6 CONFEÇÃO DE ESFOLIANTE FACIAL E CORPORAL DE MEL E PRÓPOLIS

Para confeccionar um esfoliante facial e corporal de mel e própolis você vai utilizar os seguintes ingredientes, utensílios e equipamentos:

Ingredientes

- 125 g de base glicerina vegetal transparente
- 10 g de manteiga de carité
- 150 mL de base líquida para sabonete
- 65 g de óleo de amêndoas/gérmen de trigo
- 15 mL de extrato glicólico de mel
- 15 mL de extrato glicólico de própolis
- 15 mL de extrato glicólico de calêndula/maracujá
- 75 mL de água mineral
- 1/4 xícara de sal refinado
- 1/4 xícara de açúcar cristal
- 10 gotas de óleo essencial de sua preferência ou 10 mL de essência para sabonetes de mel ou calêndula ou maracujá
- mica pigmento em pó dourado ou corante cosmético amarelo (opcional)
- 1/4 de xícara de semente de chia (opcional)

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada/becker de vidro (1L)
- becker de vidro pequeno (100 mL ou 200 mL)
- *fouet*
- espátulas de silicone
- colher de sopa
- balança digital de cozinha
- placa aquecedora
- termômetro
- faca
- tábua de cozinha para corte
- funil
- frasco cosmético para esfoliante

Modo de preparo

- 1) Pese, corte e coloque no becker de vidro grande a base glicerizada transparente.
- 2) Derreta a base glicerizada na placa aquecedora ou em banho-maria e quando atingir ponto de mingau (cerca de 45 °C) retire do aquecimento.

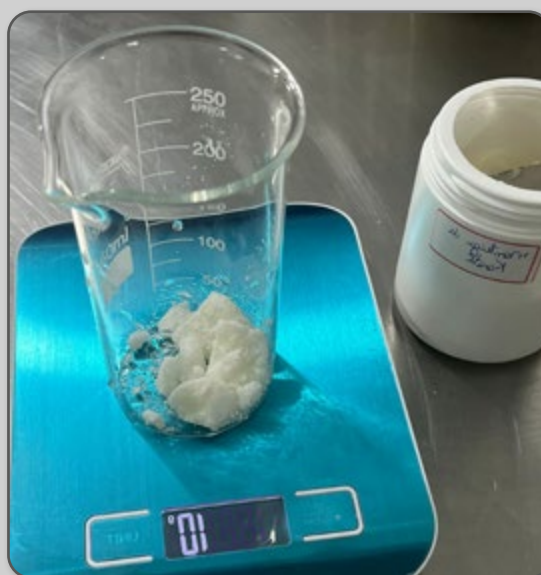
Figura 33 – Derretimento da base glicerizada em placa aquecedora.



Fonte – Perin, 2024.

- 3) Pese a manteiga de karité no becker de vidro pequeno, coloque para derreter e acrescente no becker grande.

Figura 34 – Pesagem da manteiga de karité.



Fonte – Perin, 2024.

- 4) Adicione a base líquida para sabonete no becker grande, acrescente a base glicerizada derretida e misture levemente.

Figura 35 – Adição de base para sabonete líquido ao becker com demais ingredientes.



Fonte – Martins, 2024.

- 5) Pese o óleo de amêndoas/gérmen de trigo, os extratos glicólicos e transfira para o becker contendo os demais itens já misturados.
- 6) Mexa levemente com auxílio do *fouet* ou de espátula até misturar todos os ingredientes.

Figura 36 – Mistura dos ingredientes em becker.



Fonte – Martins, 2024.

- 7) Acrescente a água e em seguida o sal e o açúcar para que o esfoliante ganhe consistência e fique com aspecto de creme.
- 8) Mensure o óleo essencial/essência, o pigmento natural/corante (opcional) e as sementes de chia (opcional), acrescente-os ao becker contendo os demais ingredientes e misture.

Figura 37 – Mensuração da essência para adição no esfoliante.



Fonte – Perin, 2024.

- 9) Higienize os frascos cosméticos com álcool 70% e transfira o esfoliante para eles com auxílio de espátula e funil.

Figura 38 – Transferência do esfoliante para os frascos.



Fonte – Martins, 2024.

- 10) Limpe resíduos da parte externa dos frascos, identifique o produto e registre a data de fabricação.

Figura 39 – Frascos com o creme esfoliante.



Fonte – Perin, 2024.

Rendimento: até 490 g de esfoliante, ou seja, mais de 15 frascos/bisnagas pequenas com 30 g de esfoliante.

4.7 CONFEÇÃO DE BÁLSAMO/HIDRANTE LABIAL A BASE DOS PRODUTOS DAS ABELHAS

Para confeccionar um bálsamo hidratante ou um hidratante labial com os produtos das abelhas você vai utilizar os seguintes ingredientes, utensílios e equipamentos:

Ingredientes

- 10 g de manteiga de karité
- 12 g de cera de abelha
- 12 g de óleo de coco
- 14 g de óleo de amêndoas
- 8 gotas de óleo essencial de hortelã
- 10 gotas de extrato alcóolico de própolis
- 1 colher de café de mel

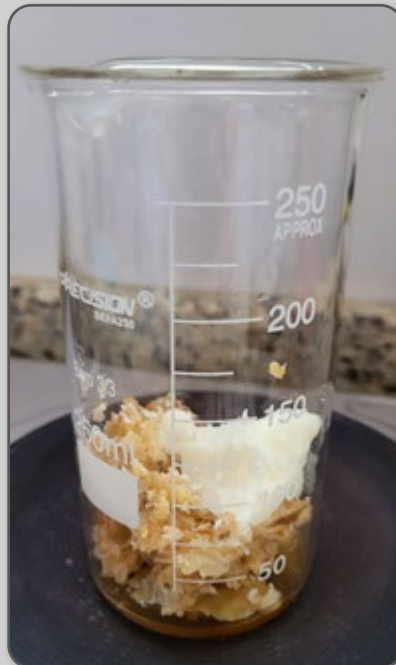
Utensílios e equipamentos

- becker de vidro pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- becker de plástico pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- placa aquecedora
- termômetro
- espátula de silicone
- potes plásticos de 5 mL com tampa
- frasco para sabonete líquido

Modo de preparo

- 1) Adicione a cera de abelha no becker de vidro e coloque na placa para aquecer em fogo baixo.
- 2) Acrescente a manteiga de karité quando a cera de abelha já estiver parcialmente derretida e misture.

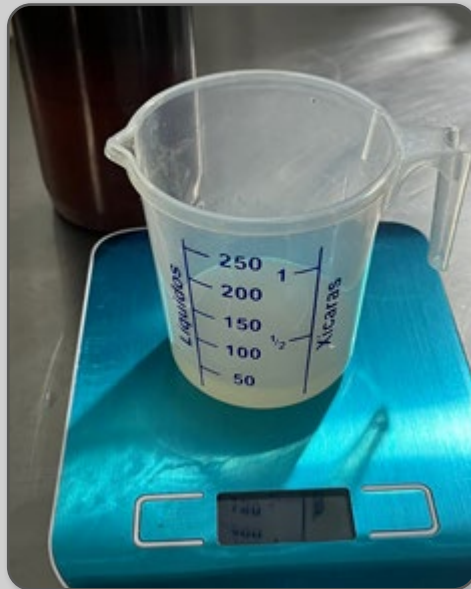
Figura 40 – Derretimento de cera de abelha e manteiga de Karité em becker.



Fonte – Damin, 2024.

- 3) Pese o óleo de coco e o óleo de amêndoas e os misture com os demais ingredientes em aquecimento.

Figura 41 – Pesagem de ingredientes.



Fonte – Perin, 2024.

- 4) Remova o becker de vidro da placa aquecedora para reduzir a temperatura da mistura e quando ela estiver a 50 °C adicione o mel e o extrato de própolis e misture.
- 5) Adicione o óleo essencial e misture novamente.
- 6) Verta o hidratante labial nos frascos já higienizados com álcool 70%.

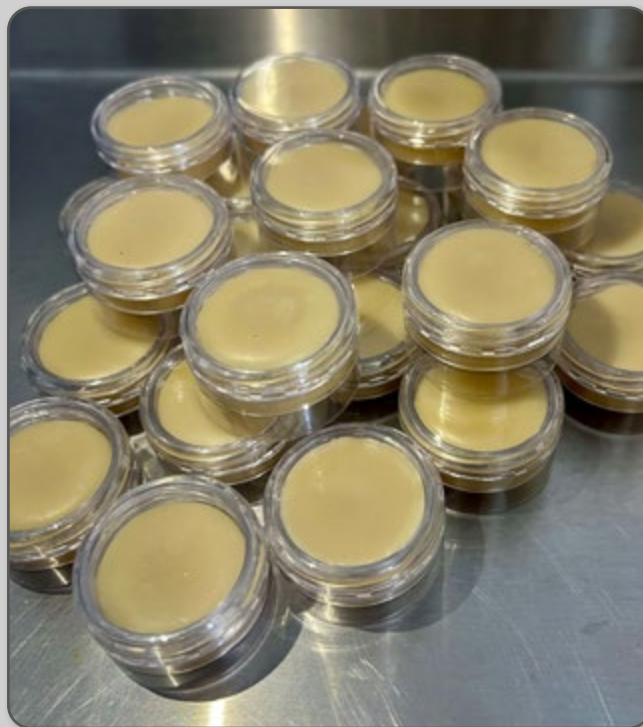
Figura 42 – Transferência do hidratante labial para os frascos.



Fonte – Damin, 2024.

- 7) Aguarde cerca de 4 horas para fechar o frasco, identifique o produto e adicione a data de fabricação.

Figura 43 – Hidratantes labiais.



Fonte – Perin, 2024.

Rendimento: até 48 g de hidratante labial, ou seja, cerca de 12 frascos de 4 g.

5. ETAPAS DE FINALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS NATURAIS

5.1 DESMOLDE DE SABONETES SÓLIDOS

Os sabonetes de glicerina ou glicerizados são conhecidos pela rápida secagem e facilidade para desmoldar, principalmente quando se utilizam moldes de silicone com poucos detalhes.

Para desmolde dos sabonetes é necessário que eles estejam secos. Evite utilizar sistemas de refrigeração para acelerar o endurecimento.

! ATENÇÃO

Sabonetes produzidos em moldes pequenos podem ser desmoldados quatro horas após o preparo. Sabonetes produzidos em volumes acima de 500 g, vertidos em moldes grandes para confecção de barras, devem ser desmoldados entre 12 e 24 horas após o preparo.

Figura 44 – Desmolde de sabonetes: a) Aveia e mel; b) Alecrim e mel; c) Própolis e Melaleuca.



Fonte – SENAR-PR, 2024

Após retirar os sabonetes do molde, é importante remover as imperfeições auxílio de estive, antes de embalar os produtos.

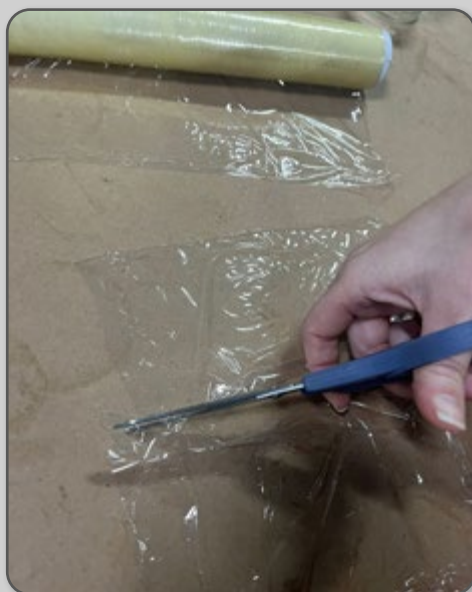
5.2 EMBALAGEM DE SABONETES SÓLIDOS

Os sabonetes devem ser embalados entre 24 e 48 horas após o preparo, tempo necessário para estabilização da base glicerinada. Esse tempo pode variar, a depender do tipo de base e da marca utilizados.

Alguns tipos de materiais são mais utilizados para embalar sabonetes sólidos, sendo plásticos e papéis os mais comuns.

Pode-se utilizar papel de seda ou papel kraft para envolver sabonetes mais lisos, sem detalhes. Para sabonetes decorados, nos quais se valoriza a apresentação, recomenda-se o uso de papel-celofane, saco plástico ou plástico filme. Nesse último caso, o plástico deve ser cortado em tamanho suficiente a envolver o sabonete.

Figura 45 – Recorte do plástico filme para embalar sabonetes.



Fonte – Perin, 2024.

O plástico filme deve ser esticado sobre o sabonete até envolvê-lo por completo, evitando qualquer perfuração.

Figura 46 – Esticando o plástico filme para embalar o sabonete.



Fonte – Perin, 2024.

As pontas do plástico filme devem ser unidas, de modo que o sabonete fique totalmente coberto por ele. Em seguida, deve-se usar fita adesiva ou adesivo específico para que o plástico não se solte do sabonete

Figura 47 – Unindo as pontas do plástico filme para embalar o sabonete.



Fonte – Perin, 2024.

A embalagem e a finalização desse produto têm a função de protegê-lo e conservá-lo de impactos mecânicos e de alterações ambientais de umidade e temperatura.

5.3 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS EM KITS

Os sabonetes artesanais podem ser organizados em *kits* dentro de caixas de papel, MDF ou madeira. Estas podem ser decoradas com fibras vegetais, sisal, juta ou materiais rústicos de fácil acesso, a fim de melhorar a apresentação visual dos produtos.

Esses *kits* são ótimas opções para presentear em diferentes ocasiões.

Figura 48 – Apresentação de cosméticos naturais de produtos apícolas em caixas.



Fonte – Damin, 2023.

6. PRODUÇÃO DE ARTESANATOS COM CERA DE ABELHA

A cera de abelha é produzida por espécies com e sem ferrão. Ela posteriormente é extraída e manuseada por apicultores e meliponicultores.

Antigos profissionais que se dedicavam a extrair cera de abelha e manipulá-la para a confecção de velas, os chamados cerieiros, faziam uso de máquinas simples. Um equipamento composto por uma roda de ferro com vários barbantes (pavios) pendurados permitia a imersão dos barbantes em um recipiente com cera de abelha já fundida (líquida) e, conforme eram imersos na cera, camadas eram adicionadas e a vela ia sendo formada até o diâmetro desejado (Pifano, 2018).

Processos antigos como os realizados pelos cerieiros foram perdidos ao longo do tempo e deram espaço à confecção de velas com outros materiais, inclusive sintéticos. Todavia, atualmente os produtos artesanais, naturais e tradicionais estão sendo cada vez mais valorizados, como é o caso das velas feitas de cera de abelha, que são demandadas por um público específico, que valoriza matérias-primas naturais e a produção artesanal.

Para confeccionar velas de cera de abelha deve-se utilizar pequenos ou grandes blocos de cera bruta, oriundas do próprio apicultor/meliponicultor ou de local que garanta a pureza e a qualidade da cera.

Após a limpeza, filtração e remoção de impurezas, a cera pode ser derretida e utilizada pura, na forma mista (misturada com outras ceras, manteigas e óleos vegetais) ou moldada em lâminas de cera alveolada, que também são utilizadas na apicultura, (colocadas em quadros na colmeia para produção dos favos).

Cada tipo de vela tem suas peculiaridades, mas todas dependem do amolecimento ou da fusão total da cera de abelha (que ocorre entre 62 °C e 65 °C) e de sua moldagem, decoração e secagem.

Figura 49 – Apresentação de velas de cera de abelha em diferentes formas.



Fonte – Damin, 2023.

6.1 PREPARO DO LOCAL DE TRABALHO PARA PRODUÇÃO DE ARTESANATOS COM CERA DE ABELHA

Para confeccionar artesanatos a base de cera de abelha é necessário um local amplo, coberto, protegido do vento e da chuva, com boa ventilação e luminosidade. Como alguns procedimentos demandam o uso de equipamentos elétricos, serão necessárias fontes de energia elétrica.

Além disso, para acomodar os materiais e o preparado de alguns itens faz-se necessária uma estrutura de apoio (uma mesa ou bancada) revestida com papel kraft para proteção.

Figura 50 – Bancada revestida com papel kraft para desenvolvimento das atividades.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

Antes de cada procedimento é relevante a organização do espaço, a limpeza da bancada, a análise dos materiais e equipamentos, a separação e a higienização de todos eles com álcool etílico 70%.

Figura 51 – Separação de todos dos materiais antes de iniciar a produção das velas.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

6.2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL E PARAMENTAÇÃO

O início das atividades deve acontecer em espaço limpo e organizado. Os equipamentos, materiais e bancadas devem ser higienizados com água e sabão, água sanitária e álcool etílico 70%.

Cada participante deve lavar adequadamente as mãos com água e sabão/sabonete, esfregando muito bem a palma, o dorso e as unhas de cada mão, além do antebraço, por pelo menos 30 segundos. Em seguida, deve enxaguá-los com água corrente e secá-los com papel-toalha. Para realização das práticas é fundamental que as unhas estejam curtas, evitando acúmulo de sujeira e contaminantes.

Aparamentação envolve uso de avental e touca. Recomenda-se que participantes com cabelo comprido o prendam antes de vestir a touca.

O uso de luvas também é recomendado para evitar o contato direto da pele com pigmentos, corantes e/ou aromatizantes que possam ser alergênicos.

7. PRODUÇÃO DE VELAS A BASE DE CERA DE ABELHA

7.1 PRODUÇÃO DE VELAS COM CERA DE ABELHA ALVEOLADA

As velas de cera alveolada são oriundas de lâminas de cera de abelha utilizadas nas criações do gênero *Apis* e apresentam hexágonos em alto relevo com formato dos favos de abelha.

Para preparar velas com cera alveolada você vai utilizar os seguintes materiais, utensílios e equipamentos:

Materiais

- 1/3 de lâmina de cera de abelha alveolada
- barbante médio para velas/pavio para velas
- um ilhós para velas (opcional)

Utensílios e equipamentos

- soprador térmico
- bandejas médias de plástico ou tábua de madeira
- estilete
- aparador de pavio para velas
- papel kraft

Modo de preparo

- 1) Pegue uma lâmina de cera alveolada de 10 cm de largura por 20 cm de comprimento ou do tamanho que considerar adequado ao melhor aproveitamento da lâmina.

- 2) Coloque a lâmina sobre uma bandeja de plástico ou tábua de madeira e promova leve aquecimento com auxílio do soprador térmico ou naturalmente, em luz solar intensa, durante cerca de 10 minutos.

Figura 52 – Representação do aquecimento superficial da lâmina de cera alveolada.



Fonte – Damin, 2023.

- 3) Coloque o barbante para velas/pavio sobre a lâmina de cera alveolada na borda em que deseja iniciar a confecção da vela quando a cera estiver maleável.

Figura 53 – Colocação do pavio na borda da lâmina de cera alveolada.



Fonte – Damin, 2023.

- 4) Enrole a lâmina de cera alveolada sobre o pavio e vá apertando levemente todo o rolo formado.

Figura 54 – Formação da primeira camada da vela de cera alveolada.



Fonte – Damin, 2023.

- 5) Continue enrolando toda a lâmina de cera de abelha. Caso ela comece a endurecer, utilize o soprador térmico ou a luz solar para facilitar a moldagem e a fusão das camadas.

Figura 55 – Vela de cera alveolada sendo formada com o enrolamento da lâmina.



Fonte – Damin, 2023.

- 6) Ajuste o pavio (com ou sem o ilhós) e corte-o para que a vela fique com cerca de 1 cm de pavio na parte superior.

Figura 56 – Aparando o pavio da vela.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 7) Identifique o produto e acrescente a data de fabricação.

Figura 57 – Velas de cera alveolada.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

Rendimento: cada folha de cera alveolada pode render entre uma a três velas de cera; esse número dependerá do diâmetro e da altura desejados para a vela.

7.2 PRODUÇÃO DE VELAS MACIÇAS DE CERA DE ABELHA COM MOLDES E FORMATOS ESPECÍFICOS

Para preparar velas maciças de cera de abelha com moldes e formatos específicos você vai utilizar os seguintes materiais, utensílios e equipamentos:

Materiais

- 60 g de cera de abelha bruta
- barbante de algodão médio de 1 mm/pavio para velas de 1 mm
- um Ilhós para velas (opcional)

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada ou de aço inox
- becker de vidro pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- balança de cozinha
- placa aquecedora
- termômetro
- espátula
- molde de silicone para vela de 60 g
- soprador térmico
- agulha grossa ou arame grosso
- suporte/palitos para velas

Modo de preparo

- 1) Pese a cera de abelha no becker, coloque-a na caneca para aquecer na placa aquecedora e misture levemente para derreter a cera de abelha.

Figura 58 – Caneca com cera de abelha bruta em derretimento.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 2) Retire a caneca do aquecimento quando a cera atingir estado líquido, entre 62 °C e 65 °C.

Figura 59 – Acompanhamento da temperatura da cera com auxílio de termômetro.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 3) Agite a cera levemente e a verta dentro dos moldes.

Figura 60 – Transferência da cera de abelha para os moldes de silicone.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 4) Mantenha em local ventilado para secagem da cera e sem qualquer agitação. Se necessário, utilize o soprador térmico.
- 5) Tire as velas dos moldes com muito cuidado quando a cera estiver levemente seca.

Figura 61 – Desmolde da vela após secagem.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 6) Perfure o centro da vela já desmoldada com auxílio de uma agulha grossa ou arame grosso.

Figura 62 – Perfuração do centro da vela para colocação de pavio.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 7) Passe o pavio pelo furo no centro da vela.

Figura 63 – Inclusão de pavio no centro na vela.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

8) Apare o pavio e remova imperfeições.

Figura 64 – Velas de cera de abelha bruta confeccionadas em formato de margarida.



Fonte – Perin, 2024.

Rendimento: uma vela média de 60 g ou várias velas menores, a depender do volume que o molde suporta.

ATENÇÃO

Evite realizar a perfuração da vela e a inclusão do pavio quando a veja já estiver totalmente seca ou em dia de baixa temperatura. Neste caso, deve-se aquecer levemente a agulha ou o arame antes de realizar a perfuração, para evitar que sejam soltas lascas de cera, que prejudiquem o aspecto visual da vela.

7.3 PRODUÇÃO DE VELAS MACIÇAS COM CERA MISTA (DE ABELHA E VEGETAIS) EM MOLDES ESPECÍFICOS

Para preparar velas maciças com cera mista em moldes específicos você vai utilizar os seguintes materiais, utensílios e equipamentos:

Materiais

- 30 g de cera de abelha bruta
- 20 g de cera de soja
- 10 g de cera de coco
- barbante de algodão médio de 2 mm/pavio para velas de 2 mm
- um ilhós para velas (opcional)
- 0,5 g de pigmento natural para velas (opcional)
- 8 gotas de óleo essencial ou 8 mL de essência para velas

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada ou de aço inox
- becker de vidro pequeno (de 100 mL ou 200 mL)
- placa aquecedora
- balança de cozinha
- termômetro
- molde de silicone para velas
- espátula
- colher de sopa
- soprador térmico
- suporte/palitos para velas

Modo de preparo

- 1) Pese a cera de abelha, a cera de coco e a cera de soja no becker. Coloque-as na caneca para aquecer na placa aquecedora e misture levemente para derreter a cera de abelha.
- 2) Retire a caneca do aquecimento quando as ceras atingirem estado líquido, entre 62 °C e 65 °C, e acrescente o pigmento natural (opcional) e o aroma desejado.

- 3) Siga os mesmos procedimentos descritos nos itens 3, 4, 5, 6, 7, 8 da receita anterior.

Figura 65 – Velas confeccionadas com cera mista e coloração lilás: A) Vela em formato de margarida; B) Vela em formato de peônia.



Fonte – Mikosz, 2024.

Rendimento: uma vela média de 60 g ou várias velas menores, a depender do volume que o molde suporta.

ATENÇÃO

As velas de cera mista em moldes permitem a inclusão de cores por meio de pigmentos naturais e também de aromas (com óleo essencial ou essência para velas). A mistura de ceras forma um produto mais macio que a cera de abelha, o que permite a confecção de velas com mais detalhes e evita quebras no momento do desmolde.

7.4 PRODUÇÃO DE VELAS ARTESANAIS DECORATIVAS E/OU PERSONALIZADAS COM CERA MISTA (DE ABELHA E DE COCO OU SOJA)

As velas de cera maciça produzidas principalmente para decoração são produtos que se destacam pela criatividade do artesão. Nessas velas podem ser inclusos materiais biológicos, como partes de plantas desidratadas, pedras, cordões, entre outros. Também é possível incrustar imagens religiosas, caricaturas e ilustrações, permitindo a personalização.

Para o preparo de velas maciças com cera mista (cera de abelha e vegetais) em moldes específicos você vai utilizar os seguintes materiais, utensílios e equipamentos:

Materiais

- 40 g de cera de abelha bruta
- 60 g de cera de coco/cera de soja
- barbante grosso de algodão de 3 mm/pavio para velas de 3 mm com ilhós
- flores e pétalas de calêndula, lavanda, pequenos ramos e com folhas secas
- 0,5 g de pigmento natural para velas (opcional)
- 10 gotas de óleo essencial ou 10 mL de essência para velas adequada à composição

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada/becker de vidro
- placa aquecedora
- balança de cozinha
- termômetro
- molde de silicone para velas cilíndricas
- espátula
- colher
- soprador térmico
- suporte/palitos para velas

Modo de preparo

- 1) Pese a cera de abelha, a cera de soja ou cera de coco na caneca e coloque na placa para aquecimento.

Figura 66 – Pesando a cera de abelha para o derretimento.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 2) Separe o molde de silicone e o barbante/pavio para velas com o ilhós.
- 3) Retire do aquecimento quando a cera atingir estado líquido, entre 62 °C e 65 °C, acrescente o pigmento natural (opcional), o aroma e misture levemente por dois minutos.

Figura 67 – Mensuração da temperatura da cera com auxílio de termômetro.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 4) Verta o líquido dentro dos moldes.

Figura 68 – Distribuição da cera em moldes de silicone para confecção das velas.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 5) Centralize os pavios com o suporte para pavios.

Figura 69 – Centralização do pavio com auxílio de suporte de madeira.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 6) Mantenha as velas nos moldes em local ventilado e sem qualquer agitação, até sua secagem.

- 7) Desmolde as velas apenas quando estiverem secas, com muito cuidado para não as quebrar.

Figura 70 – Desmolde da vela.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 8) Passe levemente o soprador térmico no corpo da vela para incrustar as flores, os galhos e as folhas, deixando as velas com aspecto harmônico e decorativo.

Figura 71 – Incrustação de itens vegetais na vela decorada.



Fonte – Damin, 2024.

- 9) Apare o pavio e remova imperfeições com o soprador.

Figura 72 – Corte do pavio.



Fonte – Damin, 2024.



ATENÇÃO

Velas com a presente composição terão coloração bege (a depender da cor da cera de abelha utilizada), todavia, colorações específicas podem ser atingidas com uso de pigmentos naturais ou corante para velas.

Figura 73 – Vela de cera mista decorada com galhos e flores de lavanda.



Fonte – Damin, 2024.

Rendimento: uma vela com cerca de 100 g.



ATENÇÃO

As velas decorativas têm potencial para queima, embora seu foco seja a decoração. Para garantir a segurança em sua queima, não use materiais inflamáveis, que possam tornar a queima perigosa ou afetar a qualidade da queima.

7.5 PRODUÇÃO DE VELAS AROMÁTICAS DE CERA MISTA (DE ABELHA E DE COCO) EM FRASCOS DE VIDRO

Para produzir velas em frascos de vidro utiliza-se o próprio frasco como molde. As velas podem ser pequenas, médias ou grandes e sua produção e seu aspecto decorativo podem variar conforme a demanda. Pigmentos naturais, corantes para velas e/ou itens decorativos (folhas, flores e cascas de plantas desidratadas) podem ser adicionados na decoração, desde que não afetem a segurança da vela durante a queima.

Para o preparo de velas artesanais de cera mista em pequenos potes de vidro você vai utilizar os seguintes materiais, utensílios e equipamentos:

Materiais

- 5 g de cera de abelha bruta
- 25 g de cera de coco
- barbante fino de algodão e ilhós ou pavio para velas de 1 mm com ilhós
- fita dupla-face para velas
- frasco de vidro de 40 mL com tampa
- ponta de uma colher de café de pigmento natural para velas na cor dourada/alaranjada (opcional)
- 3 g de essência para velas de flor-de-laranjeira ou do aroma desejado

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada/becker de vidro
- placa aquecedora
- balança de cozinha
- termômetro
- espátula
- colher
- canudo de metal ou plástico
- soprador térmico
- suporte/palitos para velas

Modo de preparo

- 1) Limpe o pote de vidro e cole a fita dupla-face no ilhós. Insira o pavio dentro do canudo, centralize o pavio e pressione o canudo sobre o ilhós no fundo do frasco de vidro para fixar o pavio.

Figura 74 – Fixação do ilhós no fundo do frasco.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 2) Adicione o pigmento natural no frasco produzindo efeitos decorativos (mesclas marmorizadas ou manchas coloridas).

Figura 75 – Frasco de vidro com mesclas coloridas para decoração.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 3) Pese a cera de abelha no becker e depois a coloque na caneca para aquecimento na placa aquecedora.

Figura 76 – Pesando a cera de abelha para o derretimento.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 4) Adicione a cera de coco, misture levemente com a espátula até as ceras atingirem estado líquido (entre 62 °C e 65 °C) e retire da placa aquecedora.
- 5) Acrescente a essência para velas a 62 °C (ou na temperatura recomendada pelo fabricante da essência) e misture por dois minutos.
- 6) Verta cerca de 5 mL da cera no fundo do frasco e movimente-o para que a cera forme uma fina camada por todo o frasco e fixe o pigmento de forma mais intensa.
- 7) Acrescente mais pigmento natural se desejar pigmentação mais intensa por toda a vela (opcional).

8) Verta o conteúdo no frasco de vidro.

Figura 77 – Distribuição da cera mista no frasco de vidro para confecção da vela.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

9) Centralize o pavio e o ajuste com o suporte para pavios.

Figura 78 – Centralização do pavio com auxílio de suporte de madeira.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 10) Mantenha em local ventilado para secagem da cera e sem qualquer agitação.
- 11) Apare o pavio com tesoura ou aparador de pavio e remova imperfeições, bolhas ou retrações com o soprador, caso necessário.

Figura 79 – Correção de imperfeições com auxílio do soprador térmico.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

Rendimento: uma vela pequena de 35 g.

ATENÇÃO

A parte superior da vela pode ser decorada com pedras, grãos de café, flores secas, entre outros elementos naturais. Para garantir a segurança em sua queima, não use materiais inflamáveis, que possam tornar a queima perigosa ou afetar a qualidade da queima.

8. PRODUÇÃO DE PANOS ENCERADOS OU PANOS DE CERA DE ABELHA

Panos de cera, panos encerados ou paninhos biodegradáveis são tecidos incrustados de cera, produzidos basicamente com cera e tecido de algodão.

A cera de abelha é uma ótima opção para esse tipo de confecção, pois apresenta propriedades de interesse ao pano e respectivo uso.

Os panos encerados são utilizados para cobrir ou embalar alimentos, fechar e/ou decorar frascos e potes, como os de conserva. A cera de abelha apresenta propriedades antibacterianas e antifúngicas, já conhecidas. Ao incrustar a cera no pano de algodão, são transferidas as propriedades da cera para o tecido, por isso tais paninhos são utilizados para melhor conservar alimentos, mantendo-os frescos por mais tempo e sem a necessidade de utilizar plástico filme como embalagem.

Os panos de cera de abelha são ecológicos, sustentáveis e reutilizáveis por mais de um ano quando higienizados, lavados e cuidados adequadamente.

8.1 PRODUÇÃO DE PANOS ENCERADOS COM CERA DE ABELHA USANDO FERRO DE PASSAR ROUPAS

Para confeccionar panos encerados com cera de abelha você vai utilizar os seguintes materiais, utensílios e equipamentos:

Materiais

- 60 g de cera de abelha bruta
- 30 g de resina breu
- 5 g de cera de coco
- pedaços de tecido de algodão de 12 cm × 12 cm

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada
- placa aquecedora
- balança de cozinha
- termômetro
- espátula
- ferro de passar roupas

- folhas de papel-manteiga ou vegetal
- soprador térmico
- trena ou fita métrica
- lâmina de MDF ou tábua de 20 cm × 2 cm (base para produção)

Modo de preparo

- 1) Lave o tecido para retirar a goma antes de iniciar o processo de produção.
- 2) Prepare a base para a produção, que pode ser uma lâmina de MDF ou uma tábua de madeira lisa, sobre a qual deve ser colocada uma folha de papel-manteiga.
- 3) Corte o tecido para confecção do pano encerado e o coloque sob o papel-manteiga na base.
- 4) Pese a cera de abelha, a resina breu e a cera de coco. Coloque na caneca e leve para aquecimento na placa aquecedora até atingir mais ou menos 65 °C.

Figura 80 – Pesando a cera de abelha para o derretimento.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 5) Misture bem o líquido e derrame aos poucos sobre o tecido.

- 6) Cubra o tecido com outra folha de papel-manteiga e utilize o ferro de passar roupas para aquecer e espalhar a cera de forma homogênea por todo o tecido.

Figura 81 – Ceras e resinas derretidas sendo aplicadas sobre o tecido para incrustação.



Fonte – Perin, 2024.

- 7) Retire o papel-manteiga e certifique-se de que todo o tecido foi incrustado com a cera. Se necessário, repita o procedimento.

Figura 82 – Tecido parcialmente incrustado com o ferro de passar roupas.



Fonte – Damin, 2024.

- 8) Remova o tecido da tábua rapidamente após a incrustação das ceras e resinas.

Figura 83 – Retirada do tecido após a incrustação.



Fonte – Damin, 2024.

- 9) Mantenha os panos encerados em local fresco e arejado para secagem.

Figura 84 – Panos de cera organizados para a secagem.



Fonte – Damin, 2024.

Rendimento: a mistura rende um volume suficiente para incrustar até 15 panos de 12 × 12 cm, todavia a capacidade de absorção do tecido e a espessura da camada de cera podem alterar esse número.



ATENÇÃO

A proporção de breu utilizada na formulação (20 a 35%) visa promover flexibilidade ao pano encerado e manter essa característica mesmo com o frequente uso. Algumas ceras de abelha são mais flexíveis, por isso demandam menos breu na composição. Formulações com proporções maiores de breu resultam em panos mais flexíveis.

8.2 PRODUÇÃO DE PANOS ENCERADOS COM CERA DE ABELHA USANDO PLACA AQUECEDORA, PLACA DE METAL E ROLINHO PARA PINTURA

Para confeccionar panos encerados com cera de abelha você vai utilizar os seguintes materiais, utensílios e equipamentos:

Materiais

- 60 g de cera de abelha bruta
- 30 g de resina breu
- 5 g de cera de coco
- pedaços de tecido de algodão de 15 cm × 15 cm

Utensílios e equipamentos

- caneca esmaltada
- placa aquecedora
- balança de cozinha
- termômetro
- espátula
- placa de metal/ forma rasa de metal com cerca de 20 cm × 20 cm
- rolinho com cerdas macias para pintura
- trena ou fita métrica

Modo de preparo

- 1) Lave o tecido para retirar a goma antes de iniciar o processo de produção.
- 2) Ligue a placa aquecedora e sobre ela coloque a placa de metal/forma rasa de metal para aquecer.

- 3) Pese a cera de abelha, a resina breu e a cera de coco, coloque-as na caneca e leve para aquecer na placa aquecedora até atingir aproximadamente 65 °C.

Figura 85 – Pesando a cera de abelha para o derretimento.



Fonte – SENAR-PR, 2024.

- 4) Garanta que placa de metal/forma rasa e o rolinho estejam aquecidos para dar início à incrustação do tecido. Passe o rolinho sobre a placa algumas vezes a fim de aquecê-lo levemente.

Figura 86 – Placa de metal em aquecimento para incrustação dos panos.



Fonte – Martins, 2024.

- 5) Misture bem o líquido, posicione o tecido sobre a placa de metal/forma rasa e derrame a mistura aos poucos sobre o tecido.

Figura 87 – Ceras e resina derretidas sendo aplicadas sobre o tecido para incrustação.



Fonte – Damin, 2023.

- 6) Usando o rolinho, espalhe a mistura de cera e resina derretida sobre o tecido até que esse material se incruste no tecido de forma homogênea.

Figura 88 – Espalhamento das ceras e da resina com o rolo de pintura.



Fonte – Damin, 2023.

- 7) Retire o tecido da placa e deixe-o secar.

Figura 89 – Retirada do pano encerado após a incrustação com as ceras e a resina.



Fonte – Damin, 2023.

- 8) Coloque os panos encerados em local fresco e arejado para secar. Posteriormente, dobre-os/enrole-os e os embale.

Figura 90 – Panos encerados dobrados após a secagem.



Fonte – Damin, 2023.

Rendimento: a mistura rende um volume suficiente para incrustar até 15 panos de 12 × 12 cm, todavia a capacidade de absorção do tecido e a espessura da camada de cera podem alterar esse número.



ATENÇÃO

A proporção de breu utilizada na formulação (20 a 35%) visa promover flexibilidade ao pano encerado e manter essa característica mesmo com o frequente uso. Algumas ceras de abelha são mais flexíveis, por isso demandam menos breu na composição. Formulações com proporções maiores de breu resultam em panos mais flexíveis.

9. ETAPAS DE FINALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ARTESANATOS COM CERA DE ABELHA

As velas confeccionadas em moldes específicos precisam de cuidados durante o desmolde, visto que podem se quebrar devido aos detalhes em alto relevo.

Para desmoldar velas produzidas em moldes de silicone é necessário que elas estejam secas. Em seguida, o pavio deve ser aparado. Em alguns casos, pode-se utilizar o soprador térmico ou estilete para corrigir imperfeições.

Etiquetas, cordões naturais ou laços podem ressaltar o aspecto visual do produto final.

9.1 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS ARTESANATOS EM *KITS*

Diferentemente dos sabonetes, as velas produzidas com cera mista (de abelha, coco e soja) podem perder detalhes se embaladas com plástico filme, por isso se recomenda utilizar caixas de papel, acrílico ou acetato, conforme objetivo da confecção do produto.

As velas de cera de abelha são mais rígidas, por isso podem ser embaladas com plástico filme, papel-manteiga ou papel kraft. O fechamento da embalagem pode ser realizado com fita adesiva, adesivo personalizado ou cordão/laço. A combinação de papel kraft ou papel de seda e barbante também pode ser utilizada para embalar os panos encerados de forma individual ou em conjuntos.

Figura 91 – Conjuntos compostos por panos encerados.



Fonte – Damin, 2023.

As velas artesanais normalmente são produzidas para consumo próprio, venda ou para presentear, e *kits* com várias velas são boas opções.

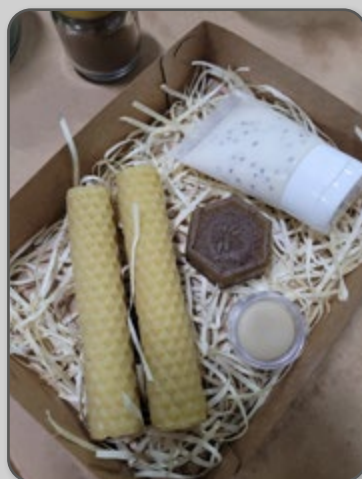
Caixas de papel, MDF ou madeira podem ser decoradas com papel de seda ao fundo, envoltas em papel celofane e decoradas com laços de fibras vegetais, sisal, juta ou materiais rústicos de fácil acesso, a fim de valorizar e melhorar a apresentação visual do produto final.

Figura 92 – Apresentação de artesanatos e cosméticos naturais em caixa de papel.



Fonte – Damin, 2024.

Figura 93 – Apresentação de artesanatos e cosméticos naturais em caixa de papel.



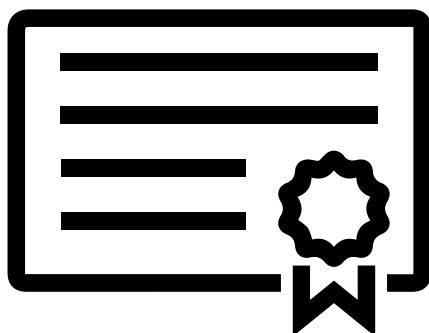
Fonte – Damin, 2024.

Os *kits* também podem conter velas, panos encerados e cosméticos naturais, uma opção que valoriza a produção artesanal e pode ser dada como presente em diferentes ocasiões.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa MAPA n.º 11, de 20 de outubro de 2000. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2000.
- BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa MAPA n.º 03, de 19 de janeiro de 2001. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2001.
- BREYER, H. F. E.; BREYER, E. D. H.; CELLA, I. **Produção e beneficiamento da própolis**. Florianópolis: Epagri, 2016. (Boletim Didático, 138).
- DAMIN, A. **Artesanatos de produtos derivados de abelha**: biocosméticos, velas e panos encerados. SENAR-PR, 2024.
- DAMIN, S. **Arquivo mel bioreal**. Silvana Damin, 2023.
- MARTINS, R. P. **Artesanatos de produtos derivados de abelha**: biocosméticos, velas e panos encerados. SENAR-PR, 2024.
- MIKOSZ, M. B. **Artesanatos de produtos derivados de abelha**: biocosméticos, velas e panos encerados. SENAR-PR, 2024.
- PERIN, E. H. **Artesanatos de produtos derivados de abelha**: biocosméticos, velas e panos encerados. SENAR-PR, 2024.
- PIFANO, J. O “último cerieiro” de Felgueiras Torre de Moncorvo. **Revista Memória Rural**, n. 1, p. 1-6, nov. 2018.

CERTIFICADO DO CURSO



O certificado de conclusão é emitido, no mínimo, 30 dias após encerramento do curso, tempo necessário para o instrutor realizar a análise de desempenho de cada aluno, para que, posteriormente, a área de certificação do Sistema FAEP/SENAR-PR realize a emissão.

Você pode acompanhar a emissão de seu certificado em nosso site ***sistemafaep.org.br***, na seção Cursos SENAR-PR > Certificados ou no QRCode ao lado.



Consulte o catálogo de curso e a agenda de datas no sindicato rural mais próximo de você, em nosso site ***sistemafaep.org.br***, na seção Cursos ou no QRCode abaixo.



***Esperamos encontrar você novamente
nos cursos do SENAR-PR.***



SISTEMA FAEP



Rua Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Fone: (41) 2106-0401
80010-010 - Curitiba - Paraná
e-mail: senarpr@senarpr.org.br
www.sistemafaep.org.br



Facebook
Sistema Faep



Twitter
SistemaFAEP



Youtube
Sistema Faep



Instagram
[sistema.faep](https://www.instagram.com/sistema.faep)



Linkedin
[sistema-faep](https://www.linkedin.com/company/sistema-faep)



Flickr
SistemaFAEP